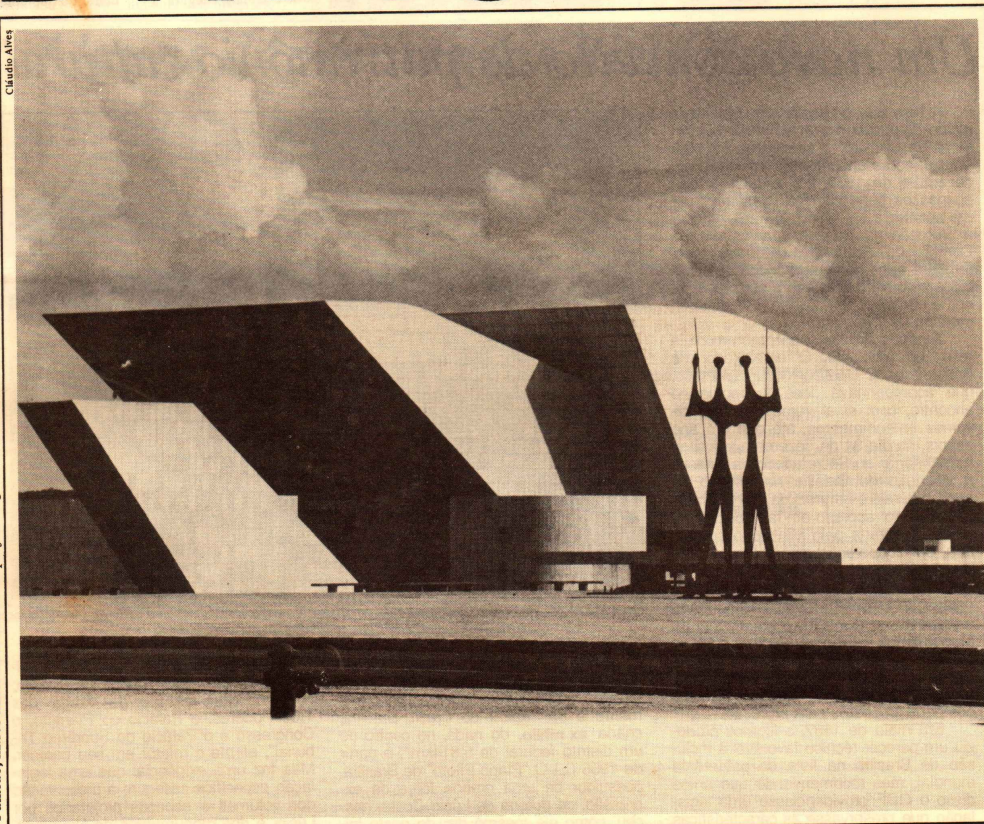




PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

• BRASÍLIA •



O Panteão, marco maior da retomada do projeto original

“Território da infância
e espaço da velhice, vejo Brasília
como estuário da alma brasileira.
Brasília é uma proposta nova para
uma nova sociedade e um novo homem”

“O papel irradiador de Brasília, no país
e no mundo, emerge do gênio de uma
cultura que soube produzir a cidade
singular e marcar o nosso século
com uma revolução urbanística e arquitetônica”

José Aparecido de Oliveira - Governador do Distrito Federal

1985. Paris. José Aparecido



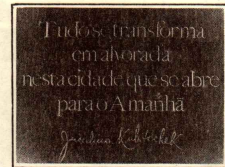
faz a proposta à Unesco



Há exatos dois anos, em dezembro de 1985, o Governador José Aparecido iniciou sua luta para incluir Brasília na lista dos bens culturais da humanidade. Mais do que um reconhecimento à harmoniosa convivência de um urbanismo no século XX com uma arquitetura de singular beleza, tratava-se de mudar os critérios pelos quais a Unesco decide se um sítio deve ou não ser considerado bem cultural da humanidade. Afinal, até então nenhum bem com menos de um século fazia parte da lista.

O então diretor-geral da Unesco, Amadou M'Bow, do Senegal, concordou com a tese, em princípio, abrindo caminho para um processo que teve seu segundo passo um ano depois, em dezembro de 86, quando a delegação brasileira entrou com a solicitação formal junto à Unesco do pedido de inclusão de Brasília na lista dos bens culturais da humanidade. Daí para a frente, atenderam-se a algumas recomendações feitas pelo relator do processo chegando-se finalmente à histórica reunião do último dia 7 de dezembro.

Herança da humanidade



quando a Unesco decidiu, por unanimidade, que Brasília, com apenas 27 anos, merecesse ser preservada e perpetuada, como bem cultural de toda a humanidade.

"O representante dos Estados Unidos no Comitê da Unesco, pensou em votar contra, mas a palavra sábia e iluminada do embaixador do Brasil na Unesco, Josué Montello, acabou conquistando até mesmo seu voto para a decisão unânime. Afinal, muitos vão morrer sem entender como Washington não é uma cidade nova e jamais chegará a

ser uma cidade antiga". comentou o Governador José Aparecido.

A decisão da Unesco repercutiu muito. Aqui, no fim de semana seguinte à reunião histórica, reuniu-se num almoço de confraternização, na residência oficial de Aguas Claras (foto na página 3), uma mesa igualmente histórica. Na descrição do Governador José Aparecido: "Foi uma mesa que dificilmente se repete. Na companhia de damas nacionais, o Presidente da República, José Sarney, o Presidente do Supremo Tribunal Fe-

Um novo conceito de patrimônio cultural

A tese que o Governador José Aparecido defendeu diante do então diretor-geral da Unesco, o senegalês Amadou M'Bow, ao se encontrarem em Paris, em dezembro de 1985, era audaz: não apenas os bens culturais seculares, como acontecia até então, deviam merecer a proteção da Unesco, através do seu Comitê do Patrimônio Mundial, mas também bens contemporâneos reconhecidos como um conjunto a ser preservado. E Brasília, lembrou o Governador, merecia tal tratamento.

Amadou M'Bow concordou com a tese, em princípio. O embaixador do Brasil junto à Unesco, Josué Montello, que acompanhava José Aparecido no encontro, com sinal verde, manteve diversos entendimentos, até que um ano depois, no dia 31 de dezembro, solicitou formalmente ao Secretariado da Unesco a inscrição de Brasília na relação de bens culturais e naturais da humanidade. O pedido foi apoiado em farta documentação preparada pelo Ministério da Cultura, em cooperação com o Governo do Distrito Federal. Ao acatar o pedido, o Secretariado da Unesco comunicou à delegação brasileira haver encaminhado a proposta ao Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) e à União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos (Uicin), encarregados de proceder à avaliação técnica dos bens propostos para proteção.

Em maio de 1987, o Icomos produziu um parecer técnico favorável à inclusão de Brasília na lista do patrimônio mundial, mas recomendando que antes disso o GDF providenciasse uma legislação que preservasse as características urbanísticas e arquitetônicas de Brasília. "Os princípios do urbanismo do século XX, tais como foram expressos em 1943, na Carta de Atenas, ou em 1946, no "Modo de Pensar o Urbanismo", de Le Corbusier, foram raramente evidenciados na escala de uma capital. As únicas exceções notáveis são as de Chandigarh, onde Le Corbusier, nomeado conselheiro

Foto: GDF



Em 1985, José Aparecido, acompanhado por Josué Montello (centro) levou a idéia da inscrição de Brasília a Amadou M'Bow, então diretor-geral da Unesco

do Governo de Panjab na Índia, para assuntos de arquitetura, em 1950, trabalhou durante diversos anos, e principalmente a da capital do Brasil, Brasília, criada **ex nihilo**, do nada, no centro de um distrito federal de 5.814km², a partir de 1956 (...). O "Plano Piloto" de Brasília, possuidor de uma grande força de expressão, de autoria de Lúcio Costa, nasceu, como ele mesmo diz, do gesto inicial que designa um lugar e dele se apodera: dois eixos que se cruzam em ângulo reto formando uma cruz. Este sinal foi, depois, adaptado à topografia, à inclinação natural do terreno e uma melhor orientação: os braços de um dos eixos foram curvados. O Plano de Brasília não evoca uma cruz, mas sim um pássaro gigante voando em direção ao

Sudeste, (...). Entre as mais belas realizações da paisagem urbana de Brasília, podemos citar, ao redor da Praça dos Três Poderes, o Palácio do Planalto, o Congresso e o Palácio do Supremo Tribunal", afirma o relator em seu parecer. Mas faz uma exigência: que uma legislação específica assegure a preservação dos volumes e espaços projetados por Lúcio, e dos monumentos de Niemeyer, lembrando que a unidade urbanística e arquitetônica já esteve seriamente ameaçada durante o período do autoritarismo, a partir de 1964.

As exigências foram cumpridas (nas páginas 4 e 5), através de um Decreto, e finalmente a Unesco tomou sua decisão na reunião do último dia 7 de dezembro.

Em 85, Aparecido propôs inscrever Brasília

Pela 1ª vez, um monumento novo foi admitido

Com isso, mudou-se o conceito do que é patrimônio

Afinal, o que vale é a obra em si, não sua idade

Até o dia 7 de dezembro, quando Brasília foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade, os conceitos de avaliação eram rígidos. Agora, inaugura-se um novo tempo, rompendo-se o imobilismo da discussão

1987. Paris. A Unesco decide



pela perpetuação de Brasília

deral, Rafael Mayer, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o Diretor do Museu de Artes de São Paulo (MASP), Pietro Maria Bardi, o decano do Senado, Afonso Arinos, a viúva do fundador de Brasília, Sarah Kubitschek, o escritor maior Jorge Amado, a escritora consagrada Zélia Gattai, além dos três homenageados, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burt Marx. Todos nomes e personagens-símbolo que já se fizeram referência nas diversas esquinas da inteligência, da cultura, da

política, da literatura, das artes brasileiras. Era uma mesa pedagógica dizendo à Nação que o futuro não cai do céu, nasce das mãos dos homens".

O Governador José Aparecido enviou telegramas de agradecimento, pela decisão, ao embaixador do Brasil junto à Unesco, escritor Josué Montello, ao secretário-geral do Icomos, professor Léon Pressouyre, relator do processo relativo a Brasília, a Miguel Léon Portillo, embaixador do México junto à Unesco



Foto: GDF

xador do México junto à Unesco e que fez a defesa pública da inclusão de Brasília na lista do patrimônio mundial, ao presidente do Comitê do Patrimônio Mundial, J.D. Collinson, representante do Canadá, e ao ex-diretor-geral da Unesco, Amadou M'Bow, que deflagrou o processo encerrado no último dia 7 de dezembro.

Nos telegramas, o Governador José Aparecido agradece o apoio, e a decisão de inscrever Brasília na lista dos bens culturais da humanidade.

A paisagem de Brasília é arquitetônica

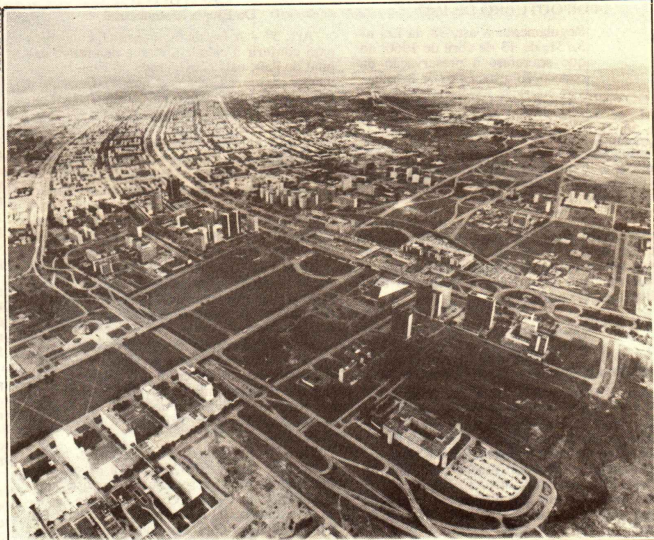
A reunião do Comitê de Patrimônio da Unesco, realizada em Paris, entre os últimos dias 7 e 11 de dezembro, colocou a questão da inscrição de Brasília na ordem do dia. Não era só Brasília que estava em jogo, mas todo um conceito ultrapassado de avaliação do que seja patrimônio cultural da humanidade. A questão de Brasília foi colocada em pauta já no primeiro dia de reunião.

O secretário-geral do Icomos, Léon Pressouyre, fez uma projeção de "slides" sobre diversos monumentos de Brasília, inclusive o Eixo Monumental e as duas asas, sul e norte, formando a cruz ou o pássaro gigante levantando voo rumo a sudeste, como ilustração de sua defesa técnica da inclusão de Brasília na lista do patrimônio mundial.

A delegação dos Estados Unidos fez uma breve objeção à proposta, alegando que o tipo de arquitetura que se procurava consagrar ainda era sujeita a discussões, por ser muito nova. Mas, afinal, o que estava em discussão era exatamente esse conceito, de se aguardar um século ou mais para decidir se um monumento ou um sítio deve ou não ser protegido para as gerações futuras.

Em seguida, o embaixador canadense, J. D. Collinson, presidente do Comitê do Patrimônio Mundial, franqueou a palavra a outros delegados. Somente o embaixador do México, Miguel Leon Portillo, pediu a palavra para defender a inscrição de Brasília, lembrando além do projeto urbanístico e arquitetônico o fato da capital ter desenvolvido o interior do País. "Brasília teve o mérito de desenvolver um País continental", disse ele.

O embaixador do Brasil junto à Unesco, Josué Montello, fez a defesa final, lembrando que a história de Brasília se dividia em três etapas. A primeira, a do deserto, escolhido por sua posição geográfica, de centro geodésico do País, para ser edificada; segundo, a etapa heroica da construção, quando, nas palavras do Governador José Aparecido, "a cidade nascia como se o cerrado tivesse o dom das raízes de ferro, cimento e vidro, e a força telúrica garantisse que as árvores deixariam de brotar para dar vez às esculturas de Niemeyer"; finalmente, a Brasília de hoje, monumento cultural a ser preservado, lutando contra a sanha dos especuladores imobiliários. Leu, em seguida, a versão em francês do voto de Niemeyer aprovando o decreto de preser-



O Eixo Monumental e as duas asas (sul e norte) formam o sinal da cruz, ou o desenho de um pássaro gigante levantando voo rumo a sudeste, como queria Lúcio Costa. A idéia é preservar esse traço urbanístico, mantendo os espaços e volumes

vação de Brasília (leia na página 5), e, num discurso emocionado, afirmou: "Temos preservado, para o presente, monumentos do passado. Agora, ao contrário, pensemos em preservar para o futuro um monumento do presente".

Depois, houve um silêncio, e como ninguém mais se pronunciou, o presidente o Comitê do Patrimônio Mundial, J.D. Collinson, afirmou: "Diante do parecer favorável e na ausência de votos contrários, fica decidida por consenso a inclusão de Brasília na lista dos locais considerados patrimônio mundial".

Assim, alterou-se fundamentalmente o critério então vigente na Unesco. Com esse precedente, outros monumentos modernos poderão ser também incluídos na lista do patrimônio mundial. Na mesma reunião, foram inclui-

dos na relação de bens culturais da humanidade os templos de Luxor e Karnak, no Egito, o Palácio Taj Mahal, na Índia, e o centro histórico de Roma, além da cidade de Veneza.

Preserva-se, em Brasília, a concepção moderna de ordem, traduzida nas formas retas e geométricas, nas curvas sutis; de higiene e segurança, que impõem espaços verdes e prédios afastados para prevenção de grandes incêndios. Preserva-se um estilo de vida. "O espaço para as crianças me lembra a infância que tive e que os meninos de hoje já não têm nas cidades superlotadas: o verde, as árvores, a água, a terra, o chão, o horizonte sem fim, límpido, confirmando Lúcio Costa, para quem o céu de Brasília é o seu mar, e a paisagem é a arquitetura de Niemeyer", afirma o Governador José Aparecido.

O relator, Pressouyre, defendeu a idéia, com ênfase

Montello, embaixador do Brasil, garantiu o consenso

A garantia real foi dada por decreto do GDF

O decreto era uma exigência que fazia a Unesco

Com a decisão da Unesco, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa recebem, em vida, a grande honraria que recebeu Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", pela inscrição do Santuário de Congonhas na mesma lista



A preservação do Plano Piloto, pela manutenção das quatro escalas que caracterizam o projeto urbanístico de Lúcio Costa, foi o objetivo do Decreto 10.829, aprovado em 14 de outubro (foto) pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio-Ambiente (CAUMA), assinado no mesmo dia pelo Governador José Aparecido e todo o seu secretariado e peça essencial na declaração de Brasília como Patrimônio da Humanidade.

Em 16 artigos e vários pará-

grafos, o decreto, uma pré-condição da Unesco no processo para declarar Brasília Patrimônio Mundial, salva da sanha da especulação imobiliária e dos eventuais desastinos dos futuros governantes da cidade, as escalas monumental (Esplanada), gregária (Estação Rodoviária, os Setores de Diversão Norte e Sul), residencial e bucólica (áreas verdes).

O perímetro de preservação é alinhado no decreto: orla do Lago Paranoá, ao Leste; Estrada Parque, Indústria e Abasteci-



mento (EPIA), ao Oeste; Correio Vicente Pires, ao Sul; Correio Bananal, ao Norte. Estes quatro pontos são considerados "entorno direto" dos eixos que estruturam o Plano Piloto, o Monumental e o Residencial.

Está preservada, na escala monumental, a área compreendida entre as Praças dos Três Poderes e a do Buriti, sede do GDF, as sedes vizinhas dos Palácios do Itamaraty e Justiça e os terrenos do canteiro central no trecho Congresso Nacional/Plataforma Rodoviária/Torre de TV/Praça do Buriti. Estão proibidas, nestes trechos, novas edificações, ressalvadas as já autorizadas até a data da assinatura do decreto. Admite-se, todavia, a construção de prédios com o pavimento, sobre pilotis, para

serviços de apoio aos funcionários públicos, conforme prevê o projeto de Lúcio Costa.

Faixas de 20 metros de largura, com densa urbanização, cercarão as superquadras Norte e Sul, que terão um único acesso. Nas quadras 400 mantêm-se o gabarito de três andares para os prédios, que serão de seis pavimentos, sobre pilotis, para os prédios das 100, 200 e 300. A íntegra do decreto que preserva o mais recente Patrimônio da Humanidade está nesta e na próxima página.

A preservação da concepção urbanística

DECRETO Nº 10.831, DE 14 DE OUTUBRO DE 1987

Regulamenta o art. 38 da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, no que se refere à preservação da concepção urbanística de Brasília.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 20, II, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960,

considerando que o art. 38 da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 preserva o Plano Piloto de Brasília, tal como apresentado por Lúcio Costa;

considerando que, para a exata aplicação do art. 38, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, faz-se oportuna a edição de norma regulamentar que explicita o conceito do bem cultural por ela protegido,

DECRETA:

CAPÍTULO I

Do Plano Piloto e sua concepção urbanística

Art. 1º - Para efeito de aplicação da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, entende-se por Plano Piloto de Brasília a concepção urbana da cidade, conforme definida na planta em escala 1/20.000 e no Memorial Descritivo e respectivas ilustrações que constituem o projeto de autoria do Arquiteto Lúcio Costa, escolhido como vencedor pelo júri internacional do concurso para a construção da nova Capital do Brasil.

§ 1º - A realidade físico-territorial correspondente ao Plano Piloto referido no caput deste artigo, deve ser entendida como o conjunto urbano construído em decorrência daquele projeto e cujas complementações, preservação e eventual expansão devem obedecer às recomendações expressas no texto intitulado Brasília Revisitada e respectiva planta em escala 1/25.000, e que constituem os anexos I e II deste Decreto.

§ 2º - A área a que se refere o caput deste artigo é delimitada a leste pela orla do Lago Paranoá, a oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento - EPIA, ao sul pelo Correio Vicente Pires e ao norte pelos Correios Bananal e Torto, considerada entorno direto dos dois eixos que estruturam o Plano Piloto.

Art. 2º A manutenção do Plano Piloto de Brasília será assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas em que se traduz a concepção urbana da cidade: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

CAPÍTULO II

Da Escala Monumental

Art. 3º - A escala monumental, concebida para conferir à cidade a marca de efetiva capital do País, está configurada no Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti e para a sua preservação serão obedecidas as seguintes disposições:

I - A Praça dos Três Poderes fica preservada tal como se encontra nesta data, no que diz respeito aos Palácios do Planalto e do Supremo Tribunal Federal, ao Congresso Nacional, bem como aos elementos escultóricos que a complementam, inclusive o Panteão, a Pira e Monumento ao Fogo Simbólico recém-construídos fora da Praça, mas que se constituem parte integrante dela;

II - Também ficam incluídas para preservação as sedes vizinhas dos Palácios do Itamaraty e da Justiça, referências integradas da Arquitetura de Oscar Niemeyer na Praça dos Três Poderes;

III - Os terrenos do canteiro central verde são considerados **non-aedificandi** nos trechos compreendidos entre o Congresso Nacional e a Plataforma Rodoviária, e entre esta e a Torre de Televisão, e no trecho não ocupado entre a Torre de Televisão e a Praça do Buriti;

IV - A Esplanada dos Ministérios, ao sul e ao norte do canteiro central, à exceção da Catedral de Brasília, será de uso exclusivo dos Ministérios do Governo Federal, sendo entretanto admitida, tal como consta no Plano Piloto, edificação de acréscimos com um pavimento em nível de mezanino e sobre pilotis, para instalação de pequeno comércio e serviços de apoio aos servidores, no espaço compreendido entre o meio dos blocos e a escada externa posterior;

V - As áreas compreendidas entre a Esplanada dos Ministérios e a Plataforma Rodoviária, ao sul e ao norte do canteiro central, e que constituem os Setores Culturais Sul e Norte, destinam-se a construções públicas de caráter cultural.

Parágrafo único - Quaisquer modificações físicas nas áreas preservadas nos incisos I e II deste artigo, serão submetidas à aprovação do CAUMA.

CAPÍTULO III

Da Escala Residencial

Art. 4º - A escala residencial, proporcionando uma nova maneira de viver, própria de Brasília, está configurada ao longo das alas sul e norte do Eixo Rodoviário-Residencial e para a sua preservação serão obedecidas as seguintes disposições:

I - Cada Superquadra, nas alas sul e nor-

te, contará com um único acesso para transporte de automóvel e será cercada, em todo o seu perímetro, por faixa de 20,00m (vinte metros) de largura com densa arborização;

II - Nas duas alas, sul e norte, nas sequências de Superquadras numeradas de 102 a 116, de 202 a 216 e de 302 a 316, as unidades de habitações conjuntas terão 6 (seis) pavimentos, sendo edificadas sobre piso térreo em pilotis, livre de quaisquer construções que não se destinem a acessos e portarias;

III - Nas duas alas, sul e norte, nas sequências de Superquadras duplas numeradas de 402 a 416, as unidades de habitações conjuntas terão três pavimentos, edificados sobre pisos térreos em pilotis livres de quaisquer construções que não se destinem a acessos e portarias;

IV - Em todas as Superquadras, nas alas sul e norte, a taxa máxima de ocupação para a totalidade das unidades de habitação conjunta é de 15% (quinze por cento) da área do terreno compreendido pelo perímetro externo da faixa verde;

V - Em todas as Superquadras só será permitida a venda das projeções dos edifícios, permanecendo de domínio público a área remanescente;

VI - Além das unidades de habitações conjuntas serão previstas e permitidas pequenas edificações de uso comunitário;

VII - Na ala sul os comércios locais correspondentes à cada Superquadra deverão sempre ser edificados na situação em que se encontram na data da edição do presente Decreto.

VIII - As áreas entre as Superquadras, nas alas sul e norte, denominadas Entrequadras, destinam-se a edificações para atividades de uso comum e de âmbito adequado às áreas de vizinhança próximas, como: ensino, esporte, recreação e atividades culturais e religiosas.

Art. 5º - O sistema viário que serve às Superquadras manterá os acessos existentes e as interrupções nas vias L-1 e W-1, conforme se verifica na ala sul, devendo ser o mesmo obedecido na ala norte.

Art. 6º - Nos setores de Habitação Individual sul e norte, só serão admitidos edificações para uso residencial unifamiliar, bem como comércio local e equipamentos de uso comunitário, nos termos em que se configura a escala residencial neste capítulo.

CAPÍTULO IV

Da Escala Gregária

Art. 7º - A escala gregária com que foi concebido o centro de Brasília, em torno da interseção dos eixos monumental e rodoviário, fica configurada na Plataforma Rodoviária

Niemeyer, Lúcio e Burle Marx votaram com emoção

Foi o passo decisivo para a Unesco

A intenção do Governador José Aparecido, ao encaminhar o decreto para o CAUMA, foi "dar um muro na boca" dos especuladores, que tentam, há anos, liberar o gabarito das quadras, desfigurando o projeto original

Lúcio, Oscar e Burle, três



declarações de muito amor

O urbanista Lúcio Costa foi curto e direto: "De pleno acordo", e aprovou o texto do Decreto 10.829, que preserva Brasília. O arquiteto Oscar Niemeyer afirmou, ao dar também sua aprovação, que "Brasília justifica tudo que a possa preservar". "Nada mais justo, histórico e oportuno", completou, por sua vez, o paisagista Burle Marx. Aqui, os votos dos três: "Brasília justifica tudo que a possa preservar. É urbanisticamente, uma opção

importante: simples, lógica e bela, sem a menor dúvida." "Caracteriza-se pela predominância da máquina, independência de setores e esse jogo de escalas que Lúcio Costa tão bem concebeu: as habitações acolhedoras, entre jardins, e o eixo monumental com a grandeza que uma capital exige". "Representa, além de tudo isso, o esforço extraordinário de um povo que, seguindo os entusiasmos do seu presidente, em 4 anos, apenas, a construiu".

Três votos perpetuam a beleza

"Marca um período de otimismo, liberdade e esperança que os brasileiros nunca esquecerão". "E o deserto transformado em metrópole e está a criar riqueza e progresso onde an-

tes só existia abandono e solidão". "Sua arquitetura, que seguiu o plano piloto nos seus volumes e espaços livres, representa o estado de espírito e a reação de um arquiteto a desprezar dogmas e preconceitos estabelecidos". "Na minha opinião, Brasília merece a promoção pretendida pelo Governador José Aparecido, que com tanto amor a conduziu".

Ass: Oscar Niemeyer
"Estou de pleno acordo

com os termos do Decreto que regulamenta o art. 38 da Lei nº 3751, no que se refere à preservação da concepção urbanística de Brasília".

Ass: Lúcio Costa
"Nada mais justo, histórico e oportuno que a feliz iniciativa do Governador José Aparecido de Oliveira, ao estudar e propor a este Conselho o teor do Decreto que se refere à preservação da concepção urbanística de Brasília".

Ass: Burle Marx

e nos setores de Diversões, Comerciais, Bancários, Hoteleiros, Médicos-Hospitais, de Autarquia e de Rádio e Televisão Sul e Norte.

Art. 8º - Para a preservação da escala gregária referida no artigo anterior, serão obedecidas as seguintes disposições:

I - A Plataforma Rodoviária será preservada em sua integridade estrutural e arquitetônica original, incluindo-se nessa proteção as suas praças atualmente implantadas defronte aos setores de Diversões Sul e Norte;

II - Os setores de Diversões Sul e Norte serão mantidos com a atual cota máxima de coroamento, servindo as respectivas fachadas voltadas para a Plataforma Rodoviária, em toda a altura de campo livre, para instalação de painéis luminosos de reclame, permitindo-se o uso misto de cinemas, teatros e casas de espetáculos, bem como restaurantes, cafés, bares, comércio de varejo e outros que propiciem o convívio público;

III - Nos demais setores referidos no artigo anterior o gabarito não será uniforme, sendo que nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima de 65,00m (sessenta e cinco metros), sendo permitidos os usos indicados pela denominação dos setores de forma diversificada, ainda que se mantenham as atividades predominantes preconizadas pelo Memorial do Plano Piloto.

CAPÍTULO V Da Escala Bucólica

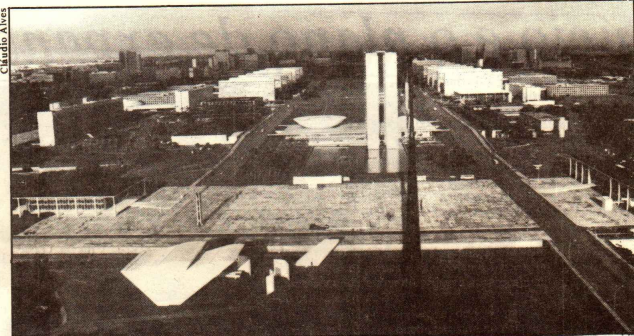
Art. 9º - A escala bucólica, que confere a Brasília o caráter de cidade-parque, configurada em todas as áreas livres, contígua a terrenos atualmente edificados ou institucionalmente previstos para edificação e destinadas à preservação paisagística e ao lazer, será preservada observando-se as disposições dos artigos subsequentes.

Art. 10 - São consideradas áreas **non-aedificandi** todos os terrenos contidos no perímetro descrito nos parágrafos 1º e 2º do artigo 1º deste Decreto que não estejam edificados ou institucionalmente destinados à edificação, nos termos da legislação vigente, à exceção daquelas onde é prevista expansão predominantemente residencial em Brasília Revisitada.

§ 1º - Nas áreas referidas no **caput** deste artigo onde prevalece a cobertura vegetal do cerrado nativo, esta será preservada e as demais serão arborizadas na forma de bosques, com particular ênfase ao plantio de massas de araucária, no entorno direto da Praça dos Três Poderes.

§ 2º - Nas áreas **non-aedificandi**, poderão ser permitidas instalações públicas de pequeno porte que venham a ser consideradas necessárias, desde que aprovadas pelo CAUMA.

Art. 11 - Será mantido o acesso público à orla do lago em todo o seu perímetro, à exceção dos terrenos já registrados em cartório com acesso privativo à água.



A Praça dos Três Poderes agora se completa, com o Panteão e a Pira

CAPÍTULO VI Das áreas já ocupadas no entorno direto dos dois eixos

Art. 12 - Com o objetivo de assegurar a permanência, no tempo, da presença urbana conjunta, das quatro escalas referidas nos Capítulos II, III, IV e V deste Decreto, em todas as áreas já ocupadas no entorno dos dois eixos e contidas no perímetro delimitado no Parágrafo único do art. 1º deste Decreto, ficam mantidos os critérios de ocupação aplicados pela administração nesta data, sendo que nos terrenos destinados à recreação e esporte nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima do coroamento de 7,00m (sete metros), à exceção dos ginásios cobertos, e nos terrenos destinados a hotéis de turismo, onde nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima de coroamento de 12,00m (doze metros).

§ 1º - Nos terrenos contíguos à Esplanada dos Ministérios só serão admitidas as edificações necessárias à expansão dos serviços diretamente vinculados aos Ministérios do Governo Federal, não podendo ser ultrapassada a cota máxima do coroamento dos anexos existentes.

§ 2º - Só serão admitidos os remanejamentos decorrentes das recomendações contidas em Brasília Revisitada.

CAPÍTULO VII Das Disposições Gerais

Art. 13 - Para efeito de aplicação do disposto neste Decreto, são considerados setores institucionalizados todas as partes da cidade de Brasília referidas no Memorial do Plano Piloto ou criadas pela administração durante a implantação da capital e consagradas pelo uso popular.

O decreto trata da preservação do Plano Piloto em suas escalas monumental, residencial, gregária e bucólica, não permitindo mais nenhuma edificação no Eixo Monumental, além das já projetadas

Gabarito, espaços, volumes, as áreas verdes

Art. 14 - O Governador do Distrito Federal proporá a edição de leis que venham a dispor sobre o uso e ocupação do solo em todo o território do Distrito Federal.

Art. 15 - As proposições contidas em Brasília Revisitada deverão ser objeto de lei especial em particular no que diz respeito à implantação de Quadras Econômicas ao longo das vias de ligação entre Brasília e as cidades-satélites.

Art. 16 - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 14 de outubro de 1987
99º da República e 28º de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal

Carlos Murilo Felício dos Santos
Paulo Carvalho Xavier
Marco Aurélio Martins Araújo
Fábio Vieira Bruno
Laércio Moreira Valença
Adolfo Lopes Jamel Edin
Carlos Magalhães da Silveira
José Carlos Mello
Leone Teixeira de Vasconcelos
João Manoel Simch Brochado
Humberto Gomes de Barros
D'Alembert Jorge Jaccoud
Lindberg Aziz Cury
Marco Antônio Tofeti Campanella
Oswaldo de Ribeiro Peralva
Benedito Augusto Domingos
Arlício Alexandre Gazal
João Sereno Firmo
Guy Affonso de Almeida Gonçalves

Enfim, a concepção de uma cidade mais humana

BRASIL

UNESCO

CAPITAL DE TI
INTERMÔNIO CULTURAL G
NONA REPÚBLICA PRESID
GOVERNO JOSÉ AF

No texto/proposição "Brasília Revisitada", Lúcio Costa fixa cri-

Brasília revisitada marca novo conceito de crescimento

... não.
... sim

térios para uma política de complementação e preservação do plano original de Brasília. Recomenda o tombamento do conjunto urbanístico-arquitetônico da Praça dos Três Poderes, incluindo-se os Palácios do Itamarati e da Justiça. Considera como item fundamental manter os gabaritos vigentes (seis andares) nos dois eixos e em seu entorno direto (até os Setores de Grandes Áreas, inclusive) permanecendo não edificáveis as áreas livres diretamente contíguas, e baixa a densidade, com gabaritos igualmente baixos, nas áreas onde já é

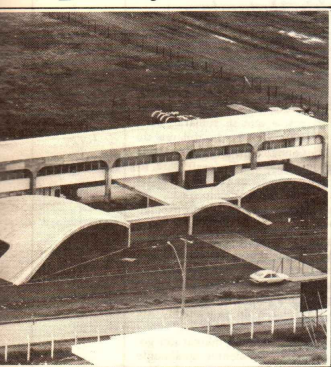
prevista ocupação entre a cidade e a orla do lago. Lúcio Costa solicita, também, a garantia de preservação da estrutura das unidades de vizinhança do Eixo-Rodoviário Residencial, mantendo a entrada única nas Superquadras, a interrupção das vias que lhes dão acesso, - para evitar tráfego de passagem - bem como ocupando devidamente as Entreguadradas não comerciais com instalações para esporte e recreio e demais equipamentos.

Em relação aos setores centrais, Lúcio Costa sugere um exame dos projetos, sobretudo

dos ainda pouco edificados, no sentido de propiciar a efetiva existência da escala gregária, prevendo percursos contínuos e animados para pedestres e circulação de veículos dentro dos vários quarteirões, cuja ocupação deve, em princípio, voltar-se mais para as vias internas do que para as periféricas: "Neste sentido, não insistir na excessiva saturação de usos do centro urbano" - diz Lúcio Costa. O que o plano propôs foi apenas a predominância de certos usos. "Como ocorre naturalmente nas cidades espontâneas". O texto "Brasília

Revisitada" foi a principal referência para o decreto do Governador José Aparecido relativo à preservação de Brasília, de 14 de outubro de 1987, atendendo exigência feita pela Unesco, quando da solicitação de inscrição da cidade como Patrimônio Cultural da Humanidade. Esta inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade representa, portanto, um momento de transformação e não de estagnação, dentro de um processo de repensar a cidade no seu crescimento e nos desafios de sua nova realidade.

os projetos



na Ceilândia: uma das obras da nova safra de projetos, depois de seu retorno a Brasília

e da Demo-
Poderes; os
to e cidades-
nas cidades-
na Ceilân-
entrada do
Esperança,
ver, no pro-
original de
Aparecido
nível" para
assim que,
s, Niemeyer
Saúde, de

pequenas dimensões (100 metros) um teatro com capacidade para 600 lugares em Taguatinga, "casas d'água" ou "tanques coletivos" (construções de aproximadamente 100 metros quadrados, destinadas a uso público, equipadas com banheiros e tanques de lavar), com objetivo de atender aos habitantes de favelas onde fosse difícil o acesso às fontes de água, bibliotecas públicas de pequenas dimensões (100 metros quadrados). E a nova safra de projetos de Niemeyer para Brasília inclui, ainda, o Sambódromo (uma pista de 500 metros de comprimento por 20 de largura, no Parque da Cidade, destinada aos desfiles de carnaval e eventos semelhantes), o Museu do Índio (já em fase inicial de construção), o Restaurante Pontão (com cobertura de sapê, situado na área de lazer próximo à ponte Costa e Silva), duas pontes (dando acesso à "QL 26 no Lago Sul e à QL 10 no Lago Norte), o Monumento à Bíblia (situada no final do Eixo Monumental), a Representação dos Estados (a ser construída em área nova recém-criada, atrás dos Ministérios do lado sul, em frente ao setor de embaixadas) e a sede do PMDB (próximo ao complexo de representação dos Estados em área especialmente indicada pelo GDF para a sede dos partidos), além de ampliação do Espaço Cultural da Funarte.

BID ajuda a garantir futuro

A declaração de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco rende dividendos. Literalmente: o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou, no final de dezembro, um empréstimo de 100 milhões de dólares a serem aplicados num amplo programa de abastecimento de água e saneamento do Distrito Federal.

No telex em que comunicou ao Governador José Aparecido a aprovação do financiamento, o diretor-executivo do BID para o Brasil, Equador e Suriname, Luiz Barbosa, faz questão de mencionar o ato da Unesco. Diz ele ao governador, no telex, que os recursos financiarão "o compromisso do seu Governo de sanar o problema de água e esgoto da capital do país, Patrimônio Histórico da Humanidade".

O empréstimo do BID, ao qual se somará o financiamento da Caixa Econômica Federal, autorizado pelo presidente José Sarney, no mesmo valor de 100 milhões de dólares, como contrapartida brasileira, dotará o mais recente Patrimônio Cultural da Humanidade de infra-estrutura suficiente para atender em 1991, ao aumento da demanda por água e esgotos em função do crescimento da população da cidade, garante o presidente da Caesb, William Penido,

Há pelo menos 12 anos não se faz obras relevantes na área de abastecimento de água e de esgotos em Brasília, enquanto a população da cidade, no mesmo período, tem crescido a uma taxa média anual em torno de 5%. Este descaso levou a um quadro preocupante, como ressaltam os dados do diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua: o déficit na oferta de água atinge, hoje, cerca de 330 mil habitantes no DF, enquanto 68% dos 3.486 litros de esgotos por segundo produzidos não têm qualquer tratamento.

O programa financiado pelo BID vai mudar radicalmente este quadro. Na área de saneamento, serão construídos até 1991, 320 quilômetros de redes coletoras na bacia do Lago Paranoá - que recebe 1.220 litros de esgotos por segundo -, incluindo interceptores, estações elevatórias e cerca de 8.270 ligações domiciliares. "Vai haver coleta de esgoto em praticamente todo o Lago Sul e o Lago Norte", anuncia o secretário-geral da Caesb, Waldo Rohlfis. Em Samambaia, serão instalados 48 quilômetros de redes coletoras, abrangendo 4.850 ligações domiciliares.

ABASTECIMENTO

Também são numerosas as obras na área de abastecimento d'água. A meta é

elevar em 75% a oferta de água à população do Distrito Federal, passando dos 4.438 litros por segundo atuais para 7.778 litros por segundo no final de 1991, volume suficiente para atender a uma população de 2,4 milhões de habitantes. O déficit da oferta de água não só será eliminado, como haverá superávit, prevê William Penido.

Isso será possível, informa o presidente da Caesb, pela realização de nove obras básicas. Destacam-se, entre elas, a construção de 300 quilômetros de redes de distribuição em Taguatinga, Ceilândia, Águas Claras e Samambaia; de 24,970 metros de adutoras, num aumento de 27%, e mais 8.239 metros de sub-adutoras.

Será ampliada a estação elevatória de água bruta existente na captação da represa do Rio Descoberto, pela instalação de duas eletrobombas, e serão construídos reservatórios d'água em Ceilândia, Currais, Pedras e Samambaia, além da implantação de tubos de adução no ramal norte-sul do Sistema Rio Descoberto. Serão feitas 43.137 ligações domiciliares de água, com os respectivos medidores, num aumento de 26% sobre as ligações ora existentes.

Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade, prepara o seu futuro.

O BID ajuda a resolver problemas do futuro

ANO I - MENSAGEM DE PAZ

Brasília, 1988 - O novo Patrimônio Mundial

Pela primeira vez em nosso tempo os representantes das duas grandes potências mundiais comemoram juntos o Ano Novo, formulando votos recíprocos de felicidades a seus povos e ao povo brasileiro, e também a Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. O acontecimento (foto) se deu na Granja de Águas Claras, onde o governador José Aparecido e a primeira dama, D. Leonor Gonçalves de Oliveira reuniram os embaixadores dos Estados Unidos, Harry W. Shlaudemann, e da União Soviética, Viktor Fiodorovich Isakov, acompanhado da embaixatriz Natalia Seerhezena, numa mensagem de paz e confraternização de fim de ano.



As grandes potências fazem homenagem a Brasília

a repensar a capital os artistas-construtores, todos
prioritismo. Com eles, Brasília renasce: "no ritmo dos
é declarada Patrimônio Cultural da Humanidade



Em dezembro de 1985, o Governador José Aparecido esteve com o então diretor-geral da Unesco, Amadou M^o Bow, em Paris, levantando uma proposta inédita: a da declaração de Brasília, um bem contemporâneo, como Patrimônio Cultural da Humanidade. Um ano depois, a delegação brasileira, tendo à frente o embaixador Josué Montello, solicitou formalmente a inscrição de Brasília, com apoio em documentação específica, preparada

pelo Governo do Distrito Federal e Ministério da Cultura. Em dezembro de 1987, a Unesco declarou Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

"Foi um muro na boca dos especuladores", afirmou o Governador José Aparecido. "Pela primeira vez um bem contemporâneo entrou na lista dos monumentos universais. Todos os integrantes da lista caminharam por mais de um século na história do mundo". Para Brasília, a inscrição na lista dos

Por que Brasília é patrimônio?



José Aparecido
bens culturais da humanidade de "não imobiliza o desen-

volvimento da capital, ao contrário, vem harmonizá-lo com o projeto original, a fisionomia genuína e a identidade de um espaço urbano que deve estar a salvo da descaracterização, à vista da singularidade que o marca, além de ser uma defesa contra a especulação imobiliária". Para a Unesco, um momento também singular, na avaliação do Governador José Aparecido:

Foi através de Brasília que o Comitê do Patrimônio Mundial inaugurou o exame

das expressões culturais do nosso século. Velhos e rígidos conceitos isolavam a noção do patrimônio no espaço cristalizado do passado. O debate na Unesco mostrou que a cultura dos povos estava sendo confinada pelo imobilismo que acabaria por prejudicar a criação contemporânea.

O Governador José Aparecido lembrou que, atendendo a uma exigência da Unesco, para declarar Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, o GDF elabo-

Ari Cunha



A emoção de Ari Cunha, o jornalista pioneiro

Para um País de cultura rala, de pouca presença no mundo inteiro, aparecer uma cidade com características que justifiquem a decisão, só pode indicar um momento de satisfação pelo que o Brasil produziu. Afinal, fomos nós que apresentamos para a humanidade uma cidade construída em quatro anos, que hoje é patrimônio da cultura universal.

Com Aparecido, Brasília inaugurou uma nova fase: a da cultura. Foi ele quem criou e instalou a Secretaria de Cultura de Minas, e foi o primeiro titular. Foi para ele que Tancredo criou o Ministério da Cultura, e foi ele, também, o primeiro titular. Saindo daí, veio para o governo da cidade, onde recebe críticas como preocupado demais com coisas menores.

Mas cada administrador tem sua índole, sua tradição. A de Aparecido é a cultura, e é a ela que o Governador se dedica, embora não esqueça também a política.

Mas hoje é um dia alegre para o nosso Governador. Uma semente que ele plantou há tempos, germinou, e hoje Brasília pertence não aos exploradores imobiliários, aos candidatos eternos ao seu governo. Brasília vai mais longe. Ela hoje é da humanidade.

ARI CUNHA é diretor do "Correio Braziliense".

Márcio Cotrim



E o que diz o Governador José Aparecido

A decisão enche de orgulho todos os brasileiros, mas sobretudo nós, que moramos em Brasília, e temos, mais de perto, a consciência do que ela significa. Na verdade, não se trata de homenagem ao passado, mas de compromisso com o futuro. Nem é, como querem alguns desavisados ou mal intencionados, o cerceamento precoce da expansão da cidade mas, ao contrário, uma superlativa atitude de afirmação, preservação e valorização, da harmonia e da beleza.

Há todo um astral positivo envolvendo a decisão da Unesco. É como mudar de assunto neste país resmungão, e Brasília passa a ser tratada de forma diferente, cessam as críticas ranzinhas de sempre e termina aquela conversa idiota de voltar a capital para o Rio porque aqui não haveria condições ideais de vida.

Brasília, cadinho de todas as vertentes culturais brasileiras, cumpre seu destino e recebe a outorga do plenário cultural mais importante do mundo. Brasília moça, frívola e irreverente, só precisou do lapso de uma geração para ser reconhecida como mais formidável monumento criado pelo moderno gênio brasileiro.

Brasília, centro irradiador das decisões nacionais,

terra abençoada e porto místico de convergência de credos de todas as tendências, para muitos a capital do terceiro milênio, agora deixará de ser molestada por apetites adúlteros mas vorazes que devastaram outras cidades planejadas, como Belo Horizonte e Goiânia.

MÁRCIO COTRIM é jornalista, da Comunicação Social do Banco do Brasil.

Hélio Fernandes



Aparecido jamais está satisfeito. Conseguiu que Brasília fosse considerada patrimônio da Humanidade, mas já partiu para novas empreitadas. E já conseguiu duas coisas fantásticas, ambas em benefício de Brasília. 1. Obteve 100 milhões de dólares no BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), para fazer um formidável serviço de águas e esgoto para Brasília. Incluindo-se aí as cidades satélites, como Ceilândia e outras.

Dentro de um ano José Aparecido pretende inaugurar esses serviços da nova cidade eterna que é Brasília. 2. José Aparecido conseguiu da Caixa Econômica o equivalente a 100 milhões de dólares, naturalmente em cruzados, para a obra inadiável, indispensável e considerada irreversível da despoluição do Paranoá, que é a própria vida de Brasília. O Paranoá, abandonado praticamente há 27 anos, ameaçava sufocar toda a capital e José Aparecido não descansou enquanto não conseguiu os recursos para essa obra pioneira. Para José Aparecido, não basta que Brasília seja inscrita como Patrimônio da Humanidade. É preciso que ela sirva também à humanidade, que seja habitada por uma comunidade que já tem hoje uma população 5 vezes maior do que aquela projetada para o ano 2 mil.

HELIO FERNANDES é jornalista, diretor da "Tribuna da Imprensa", do Rio

Ricardo Penna



A aprovação pela Unesco — e vitória do Governador — é mais importante pela ampliação da consciência dos brasileiros para o problema da preservação do traçado original do que o ato em si. Esta é uma formalidade que muito orgulha os brasilienses, mas que, por si só, não garantirá a integridade do plano de Lúcio Costa. O seu efeito sim, através do debate e divulgação junto à população, proporcionará os ingredientes necessários que assegurarão uma cidade menos vulnerável aos conflitos do crescimento urbano e aos desequilíbrios inerentes ao desenvolvimento econômico das economias de mercado.

Os brasilienses politizados e através dos seus canais de participação — partidos, sindicatos e asso-

José Aparecido: "A cidade nascia como se o cerrado tivesse o dom das raízes de ferro, cimento e vidro, e a força telúrica garantisse que as árvores deixariam de brotar para dar vez às esculturas de Oscar"

ciações — serão os verdadeiros guardiões do plano e de seus interesses.

RICARDO PENNA é doutor em planejamento regional pela Universidade de Cornell (EUA).

Tarcísio Holanda



O governador José Aparecido acaba de ganhar uma grande batalha ao obter do Banco Interamericano de Desenvolvimento um empréstimo de cem milhões de dólares, a que se somarão mais 100 milhões de dólares do Governo brasileiro (Caixa Econômica Federal) para financiar a ampliação do sistema de captação de águas e saneamento básico, incluindo a segunda etapa do programa de despoluição do Lago Paranoá.

Trata-se de uma proeza porque, de 1982 para cá, são os primeiros dólares que ingressam no país desde que entramos em curso de colisão com o sistema financeiro internacional. Esses recursos custearão o cumprimento do programa ambicioso de ampliação do abastecimento de água e de saneamento até 1991.

Esta obra já seria suficiente para marcar um governo. Mas há outros empreendimentos igualmente importantes, como é o caso da construção de nove mil casas populares em Samambaia, em regime de mutirão, nos termos de convênio que acaba de ser assinado pelo governador do Distrito Federal e através do qual foram reservados 650 milhões de cruzados. Outras 7 mil residências populares deverão ser construídas dentro do mesmo sistema.

TARCÍSIO HOLANDA é jornalista do "Correio Braziliense".

Oswaldo Peralva



Não por acaso, o relator do processo sobre a inscrição de Brasília, o professor Léon Pressouyre, da Sorbonne I, na reunião do Fórum (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), em maio deste ano, pediu a transferência da questão para o mês de dezembro. Ele achava indispensável a apresentação de leis que preservassem as características arquitetônicas e urbanísticas do Plano Piloto, de modo a que a decisão da Unesco não viesse a cair no vazio.

Foi por isso que, no dia 14 de outubro, o Governador baixou decreto cumprindo a exigência e o submeteu à apreciação desse órgão da ONU. Foi feita com clareza a delimitação da área a ser protegida e que o autor do Plano capitulou em quatro pontos, ou escalas: monumental, residencial, gregária e bucólica.

O professor Pressouyre, depois de observar que "a criação de Brasília, pelo grande desafio, pela ou-

A palavra de Jorge Amado, o escritor maior

Aqui, as crônicas e artigos saudando Brasília



rou o decreto 10.829, de 14 de outubro de 1987, aprovando pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio-Ambiente (CAUMA), regulamentando decreto de 1960 que preservava o Plano Piloto, e explicitando o conceito de bem cultural. "Com a legislação agora existente, e que serviu de suporte à decisão da Unesco, chega-se ao fim de outra batalha, dentro das nossas próprias fronteiras: é a vitória sobre as forças insufladoras da especulação imobiliária, que tentam

solapar, há anos, os alicerces da capital, forçando a elevação dos gabaritos e deformações no projeto original de Lúcio Costa, os palácios de Oscar Niemeyer e o paisagismo de Burle Marx". afirmou o Governador, lembrando que o próprio relator do processo na Unesco, o professor da Sorbonne Léon Pressouyre, citou as ameaças ao projeto original a partir da implantação do autoritarismo em 1964.

Não se tombou a cidade. Preserva-se a sua escala, que

resulta da combinação harmoniosa de quatro ordens: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica. O que a Unesco fez foi reconhecer a importância de Brasília como expressão do urbanismo e da arquitetura do nosso tempo. E demonstrar que patrimônio não se constitui apenas do que seja "antigo" ou "cristalizado" - disse o Governador.

O Governador lembrou que cidades igualmente novas, como Belo Horizonte e Goiânia, hoje sofrem as con-

seqüências exatamente de descaso com a preservação de suas linhas originais:

- Belo Horizonte completou 90 anos em dezembro. E Goiânia tem pouco mais de 50 anos. Ambas contemplam a triste realidade do atropelamento de seus projetos originais pelo rolo compressor da especulação imobiliária. Certa vez, falando no Palacete Dantas, quando eu era secretário da Cultura de Minas, Afonso Arinos lembrou ter sido menino numa cidade-menina: "Belo Horizonte

seria a única construção belé-épique do mundo se tivesse preservado o urbanismo e a arquitetura do fim/como do século". A advertência de Afonso Arinos foi o sinete do Governador do Distrito Federal - disse ele.

Aqui, uma pequena antologia do muito que se escreveu na imprensa de todo o País, jornais e revistas, sobre a declaração de Brasília, pela Unesco, como Patrimônio Cultural da Humanidade. São apenas trechos, mas muito significativos de como eles receberam a decisão.

sadia do projeto, a amplitude dos meios empregados, é incontestavelmente um fato da maior importância na história do urbanismo", refere-se às transgressões das normas definidas por Costa e Niemeyer, e, por essa razão, teve o cuidado de reclamar uma legislação protetora.

O decreto do Governador, de preservação das características de Brasília, teve o respaldo de Burle Marx ("nada mais justo, histórico e oportuno", disse), de Niemeyer, cujo voto começou com estas palavras: "Brasília justifica tudo que a possa preservar". É de Lúcio Costa, que se manifestou "de pleno acordo com os termos do decreto".

Eis, em resumo, a trajetória da iniciativa de inscrever o Plano Piloto entre os bens culturais da humanidade.

Não existe nem o perigo nem a intenção de manietá-la. Lúcio Costa mesmo, pensando-a, à luz das realidades de hoje, elaborou um projeto de complementação, adensamento e expansão de Brasília.

Fora daí são mudezes do subdesenvolvimento mental.

OSVALDO PERALVA é jornalista e secretário de Comunicações do GDF

Hermano, Nery, Peralva, Hélio Fernandes

Sebastião Nery

Pois apesar de tudo isso, ainda há o que se babam, se ruem, se mordem, se comem, de inveja e ódio, os olhos dourados do ódio da especulação imobiliária, que queria ver Brasília, cidade-menina, desprotegida nas imensidões perdidas do cerrado, para ser assalada, violentada, estrupada pelos interesses escusos dos que agora estarão obrigados a curvar-se diante da decretação de sua intangibilidade, de sua perene santidade urbanística e arquitetônica. E inacreditável ler o que ainda ontem liamos nos jornais. Arquitetos, engenheiros, especuladores, vampiros do futuro, furiosos por não poderem mais sangrar as veias até agora, aqui, desprotegidas de Brasília. Agora é tarde. Os olhos dourados do ódio político e imobiliário podem rasgar-se como quiserem. A Unesco deles nos livrou. E Aparecido pode voltar quando quiser para sua Conceição do Mato Dentro. Brasília tinha Juscelino, Lúcio Costa, e Niemeyer, os pioneiros que a semearam, os candangos que a construíram, o povo que a ergueu do barro como planta e magia. Agora, na bela galeria dos que ajudam a fazer a História, há mais um. Meu velho e querido companheiro Aparecido.

SEBASTIÃO NERY é jornalista e ex-deputado federal

Jorge Amado



Por uma vez o projeto infame não venceu, é o caso de se erguer a voz e gritar viva Brasília viu-se preservada pelo conjunto de leis decretadas pelo atual Governador: ao garantir a preservação da cidade, elas abriram passo à decisão da Unesco. Assim sendo, é evidente que a festa, a grande festa que alvoraça o coração de todos nós que realmente desejamos ver o Brasil maior, mais belo e mais justo, não terá a participação daqueles que, sifregos, estavam



Museu do Índio: obra em andamento

à espera de explorar a cidade e a gente que a habita.

É necessário criticar, a crítica é indispensável ao acerto, ao progresso, ao futuro, o direito de exercício é sagrado. Mas é também necessário saber louvar quando o louvor se impõe: por vezes fica-se com a impressão de que, no Brasil de hoje, o aplauso e o reconhecimento passaram a ser privilégio dos aduladores, dos puxa-sacos, em lugar de ser livre manifestação dos cidadãos independentes cujo julgamento está acima dos interesses mesquinhos e da política que assola a vida do país. Louve-se assim a batalha empreendida e ganha pelo Governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira. Nome por demais conhecido e estimado na vida intelectual e política, personalidade de privilegiada condição brasileira, José Aparecido, se não houvesse feito nada antes e nada viesse a fazer depois, seria para sempre reconhecido por ter resgatado Brasília da ameaça medonha que pesava sobre a cidade.

Vale recordar, igualmente, nessa hora de festa, a figura singular de Juscelino Kubitschek, o criador de Brasília, o grande, o inesquecível Presidente que comandou a marcha do Brasil para a grandeza. Pena não esteja entre nós para vibrar com a notícia auspiciosa, ele que, com a ajuda de artistas e candangos, tirou Brasília do nada.

JORGE AMADO é escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras

Hermano Alves



José Aparecido de Oliveira entrou - definitivamente - na história, graças à vitória que obteve quando a Unesco declarou Brasília "um Patrimônio Cultural da Humanidade", ao lado de Florença, Evora, Jerusalém, Dubrovnik e a grande Muralha da China. O governador do Distrito Federal lutou com unhas e dentes, para que isso acontecesse, desde que teve a coragem de chamar de volta à cidade que criaram os dois gênios, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Por conta de José Aparecido, Marianne Peretti instala hoje os vitrais da Catedral, Athos Bulcão interfere, aqui e ali, Burle Marx é consultado. Em suma, os criadores dessa discutida obra de arte do século vinte retornaram, para restaurá-la, ampliá-la e protegê-la, depois dos 20 anos de obscurantismo que transfor-

maram Brasília numa cidade-guarnição, a única da América do Sul, fato, aliás, que foi previsto por Mário Pedrosa.

Juscelino queria abrir o interior, dominar o território, completar o trabalho histórico de violação do Tratado de Tordesilhas. Não se importava muito - como diz Darcy Ribeiro - se Israel Pinheiro queria colocar a Universidade nos "cafundós do judas" e a Vila Militar bem perto do centro. Juscelino queria, no peito e na marra, criar novas fronteiras internas. Zé Aparecido como Juscelino. O seu papel é o de tentar, aos trancos e barrancos, preservar a imagem da utopia, a utopia que JK também promoveu - e que tem em Oscar Niemeyer e Lúcio Costa as suas figuras emblemáticas. Não há dúvidas de que JK entenderia esse Papa Júlio II do GDF a curvar-se diante dos seus miguelângelos - e a grande diferença é que Oscar e Lúcio são mansos e Zé Aparecido, às vezes, é obrigado a reacções firmes, embora sigilosas, como aquela que acabou com aquela farsa militarista do badernaço de 27 de novembro de 1986.

HERMANO ALVES é colunista político da revista "Afinal"

Modesto Carvalhosa

Representa hoje no Brasil aquilo que os arquiducos e príncipes eclesiásticos dos Estados austro-germânicos significavam no século XVIII: mecenas oficial, o governante que sabe enxergar além do seu próprio nariz, cuidando da coisa pública no seu sentido não apenas administrativo, aqui e agora, mas transcendente, valorizando as instituições históricas e culturais que governa, pela promoção das criações do espírito e pelo congragamento do mundo intelectual, artístico e científico em torno e no centro do seu próprio governo. E, com efeito, a obra de revalorização de Brasília, promovida, nestes dois anos, por José Aparecido, é digna de nota neste país acostumado a presenciar a mesquinhez de seus políticos.

Auspiciosamente inaugurada em 1960, Brasília foi colhida ainda na sua primeira infância - com apenas quatro anos - pelo infortúnio do regime militar, que transformou a bela capital federal, símbolo da modernidade e da esperança dos brasileiros, em praça de guerra, banindo literalmente os seus idealizadores, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, que lá não pisaram nos longos 21 anos de autoritarismo.

Mas teve a sáfida cidade-monumento a felicidade de encontrar no seu atual governador o agente capaz de empreender o caminho de volta de sua identidade, como símbolo de um povo que foi capaz, nos anos 50, de acreditar em seu futuro.

O movimento peritino desse mineiro, com visão eloquente da brasilidade, logrou levar de volta à capital do país não apenas os que conceberam a urbe, sua arquitetura e paisagismo, mas também os homens de espírito que participaram e contribuíram para aquele momento de exaltação dos valores nacionais. Quem viveu aqueles dias sabe de sua importância para a história deste país.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA, 55, advogado, é conselheiro da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), do Ministério da Cultura e foi presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

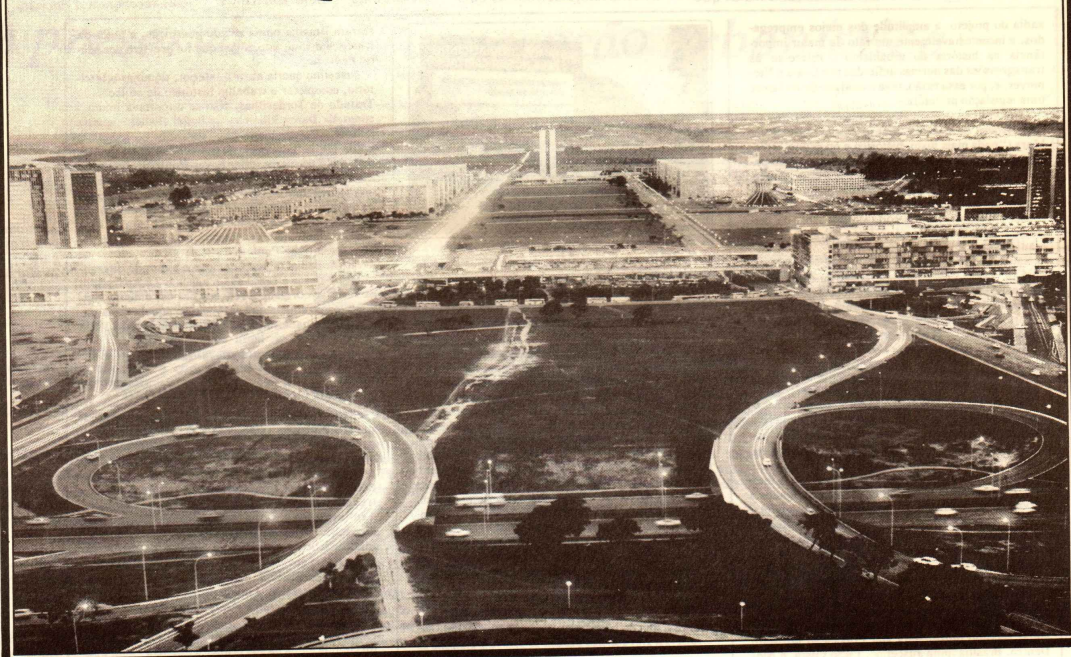
As muitas palavras para saudar uma cidade

O único bem da humanidade com menos de 100 anos

Cotrim, Carvalhosa, Tarcísio e Ricardo Penna

José Aparecido: "Como disse Lúcio Costa, a paisagem de Brasília é a arquitetura de Niemeyer". "Brasília é uma proposta nova para uma nova sociedade e um novo homem, que haverá de ser plasmados no século 21"

UM POVO QUE CONSTRÓI BRASÍLIA, CONSTRÓI O QUE QUISER.



No dia 21 de abril de 1960, logo após inaugurar Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek instalou a primeira agência do Banco do Brasil na nova Capital, registrando um depósito de altíssimo valor: o crédito nos caminhos que estavam sendo abertos. Hoje, o Banco do Brasil, que há 180 anos participa de atitudes pioneiras, vê com

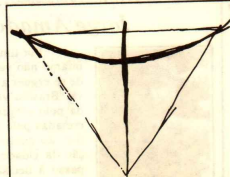
orgulho o retorno desse investimento. A cidade projetada para abrigar a Capital Federal é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Uma conquista que homenageia os idealizadores e construtores de Brasília e compromete governo e povo na preservação de suas características básicas e na manutenção de seus

conceitos urbanísticos.

Essa conquista foi uma bandeira levantada pelo Governador José Aparecido e o reconhecimento do mundo à obra genial de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

Para o Banco do Brasil, investir em Brasília é acreditar no Brasil. Porque um povo que constrói Brasília, constrói tudo que quiser.

BRASÍLIA



UNESCO

DEZEMBRO/87



BANCO DO BRASIL

CAPITAL DE TODOS
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE
NOVA REPÚBLICA / PRESIDENTE JOSÉ SARNLEY
GOVERNO JOSÉ APARECIDO

O precioso testemunho da inteligência nacional

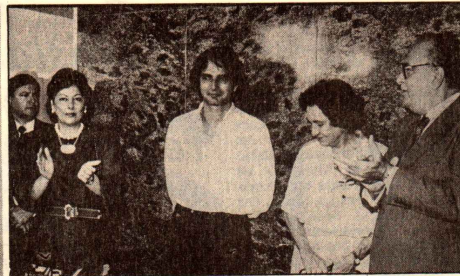


Foram milhares as manifestações favoráveis à declaração de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, vindas de toda a parte - de Brasília, especialmente, das autoridades maiores do país, de todos os estados brasileiros, do exterior. Chegaram sob todas as formas: através de cartas, telegramas, mensagens via telex, ou manifestações gravadas em vídeo, como documento histórico a respeito de uma decisão histórica, não só para Brasília, mas para a própria Unesco, que reformulou

seu conceito de patrimônio da humanidade.

As mensagens eram de gente do povo, de autoridades, de babilonixás, como Raul de Xangô, que pediu a proteção dos orixás a Brasília e ao Governador José Aparecido.

Mensagens vieram não só das cidades de dentro, como do Rio e de Cataguazes, em Minas Gerais - cujo prefeito, Tarcísio Henriques, classifica o ato da Unesco como mais uma vitória de José Aparecido -, quanto de cidades de fora. Aqui, alguns destes depoimentos históricos:



Nelson Piquet

Nelson Piquet, o tricampeão mundial de Automobilismo Fórmula-1 não conteve a emoção na solenidade, no Palácio do Iti, quando o governador José Aparecido (foto) assinou os dois decretos em sua homenagem: dando ao Autódromo Internacional de Brasília o nome de "Nelson Piquet" e agraçando sua mãe, Sra. Clotilde Piquet Souto Maior, com a Ordem do Mérito Brasília, no Grau de Comendador, no 1º dia do ano em de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

Alguns depoimentos históricos

José Sarney
Presidente da República

Há cidades que marcam épocas. Brasília é a grande epopéia modernizadora em nossa geografia e em nosso tempo.

Federico Mayor
Diretor-geral da Unesco

Agora a capital brasileira está sob a proteção da comunidade mundial contra catástrofes ou qualquer tentativa de descaracterização.

Camilo Calazans
Presidente do Banco do Brasil

É o momento em que se consagra, no mais qualificado dos plenários Culturais do mundo, a obra genial de Lúcio Costa, Niemeyer e Burlie Marx, concretizada epicamente sob a liderança desbravadora de Juscelino Kubitschek.

Newton Egydio Rossi

Presidente da Federação do Comércio de Brasília

Um feito grandioso e histórico, que proporcionou a Brasília a sua mais significativa, merecida e eloquente apoteose.

José Pereira Gravia
Irmãos Gravia Ltda.

Congratulamo-nos com V. Exª pela vitoriosa iniciativa que resultou na declaração de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Nuno Krus Abecasis

União das Cidades-Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

Lisboa orgulha-se de ter uma cidade irmã pertencente ao Patrimônio Mundial.

Austregésilo de Athayde

Presidente da Academia Brasileira de Letras

Temos que reconhecer que os construtores de Brasília são, neste momento histórico, nestas horas de dificuldades que o mundo todo atravessa, uma elite de homens de visão, de homens que compreenderam que a vida das nações só se perpetua através dos monumentos construídos pelos seus representantes na época em que viveram. Por isso eu considero muito importante que o mundo reconheça Brasília como um dos seus monumentos, um monumento indestrutível, um monumento que deve ser conservado para a glória da nossa geração.

Humberto Lucena

Presidente do Congresso Nacional

Espero que a população de Brasília (e de suas cidades satélites) tenha a necessária compreensão para alcançar o alto significado dessa decisão da Unesco, que será importantíssima para a nossa capital federal, de vez que vai preservar os seus valores, consagrando Brasília como Patrimônio da Humanidade.

D. Freire Falcão
Arcebispo Metropolitano de Brasília

Na verdade, na história desse organismo internacional, pela primeira vez uma cidade sem longa tradição, sem um longo passado, é considerada como um monumento do poder criador do homem. Porque em seu plano urbanístico, em sua paisagem, em sua arquitetura, Brasília não deixa de ter marcado uma época na arte e também no urbanismo.

Ulysses Guimarães

Presidente da Câmara de Representantes

Eu aqui compareço como presidente da Constituinte, da Câmara dos Deputados, como vice-presidente da República desta grande Nação para assinar o acontecimento histórico que é a realização em Brasília da Assembleia Nacional Constituinte com o acontecimento também histórico da declaração universal como Patrimônio da Humanidade da cidade de Brasília. Tendo uma certa experiência internacional, quero declarar que o Brasil era comumente, vulgarmente ou popularmente conhecido fora de suas fronteiras como o país de Pelé e de Brasília.

Roberto Saturnino Braga

Prefeito do Rio de Janeiro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência a fim de expressar, em meu nome próprio e no da população da cidade do Rio de Janeiro, todo o apreço e alegria pelo fato de a cidade de Brasília ter sido elevada à categoria de Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO. Cumpre-me, assim, parabenizar Vossa Excelência pelo esforço empreendido nesse sentido, o que é, para todos nós, motivo de maior orgulho, pois representa o reconhecimento pelo alto nível alcançado pela arquitetura e urbanismo brasileiro.

Manoel Pinto Machado

Secretário-geral da UCCLA

Informo ao Governador que na agenda da próxima reunião em Macau, foi acrescentada uma moção sobre a inclusão de Brasília na lista de bens culturais da humanidade.

Gil Fernandes

Representante da Unesco no Brasil

Favor aceitar votos de que o ano novo lhe traga saúde e continuação de sucesso do governo do DF, esperando que as excelentes relações de cooperação entre o seu governo e a organização que represento se estreitem cada vez mais.

Barbosa Lima Sobrinho

Presidente da ABI

Para mim é uma felicidade poder reconhecer que Brasília não precisa viver tanto quanto Olinda para conquistar esse direito. Que o conquista em plena modernidade. É uma satisfação para todo o Brasil ver que um plano que foi imaginado, realizado no governo de Juscelino Kubitschek, com pessoas como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, realmente chegou à realização de uma cidade extraordinária, de uma beleza fora do comum. E eu creio que foi essa beleza

Para Sarney, Brasília é "a grande epopéia modernizadora do nosso tempo". Para Ulysses, é um acontecimento inédito. Para Darcy, José Aparecido "cravou uma lança na Lua". São os depoimentos vivos

fora do comum que conquistou o direito a esse título.

Darcy Ribeiro

Fundador da Universidade de Brasília

Brasília vai ser um símbolo mundial. Eu temo até que assim como falam de barroco, gótico, de outros estilos comecem a falar de "Oscárico". Há um estilo que Brasília implantou. Que está aqui nas curvas de Brasília, está aqui nos edifícios de Brasília, que é visível, Brasília não é brasileira, não é exótica, não é tropical. Brasília podia estar na Alemanha ou na Finlândia. Brasília é a cidade mais bela que o homem já fez e aqui tem a arquitetura moderna mais bela que o mundo já viu. Então, por isso mesmo, que Brasília é esse símbolo da arquitetura, a cidade do próximo milênio.

José Aparecido cravou uma lança na lua.

Campos da Paz

Diretor do Hospital Sarah Kubitschek

Para a minha geração Brasília representou a incrível oportunidade do fazer. A delegação de competência quando se é ainda muito jovem. Vê-la realidade, transformada em Patrimônio da Humanidade significa fundamentalmente ter a aventura reconhecida, e mais que isso, compartilhada.

Luiz Vicente Cernichiaro

Presidente do Tribunal de Justiça do DF

Juscelino Kubitschek, nos famosos 1000 dias, construiu a cidade. José Aparecido, em 932, a completou. Entregou-a ao mundo, à humanidade.

Meira Filho

Presidente da Comissão do DF no Senado Federal

A inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade é o reconhecimento à capacidade realizadora da nossa gente brasileira.

Joel Ferreira da Silva

Presidente do Tribunal de Contas do DF

Aprovando moção do conselheiro Tupinambá Valente, este Tribunal congratula-se com V. Exª, que soube conduzir com inteligência e pertinência o bom combate pela vitória que foi a inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

D. Sarah Kubitschek

A deliberação da Unesco, fruto do empenho e prestígio do Governador de Brasília, é o fato mais importante para a cidade desde a sua fundação.

Celso Furtado

Ministro da Cultura

Esta é uma conquista incomparável. Não há referência anterior, pois pela primeira vez uma cidade com menos de cem anos entrou na lista do Patrimônio Mundial.

Todos no mesmo tom: Brasília está preservada

Ulysses, D. Falcão, Athayde, D. Sarah, Meira

Sarney, Celso Furtado, Camilo, Lucena

Em cada traço a medida



de grandeza do artista

BRUNO GIORGI



Certamente está entre os três maiores escultores contemporâneos. Nasceu em 1903, em São Paulo. Luta contra o fascismo na Itália. Em 1931 é preso e condenado a quatro anos de reclusão. Por ser brasileiro é expulso e volta ao Brasil. Os Candangos e Meteoro, duas de suas obras mais expressivas, são presença obrigatória em todas as reportagens sobre Brasília.

CESCHIATTI



É mineiro (1918) de Belo Horizonte. Em Brasília podemos apreciar alguns trabalhos que traduzem bem o seu estilo: As Banhistas, (Palácio da Alvorada); os Quatro Evangelistas e os Anjos (Catedral); a Justiça (Praça dos Três Poderes). Seus trabalhos pontuam expressivamente os espaços públicos nos quais se inserem, enriquecendo a paisagem arquitetônica.

Os artistas voltam e repensam a cidade

Reynaldo Jardim

PERETTI



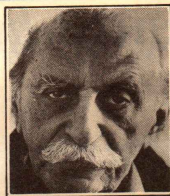
Filha de pernambucana com franceses, Marianne Peretti nasceu na França tendo sido registrada no Consulado brasileiro. A convite de Niemeyer cria vitrais para o Memorial JK, Câmara Federal, Palácio Jaburu. A convite do Governador José Aparecido realiza os novos vitrais da Catedral de Brasília, criando maior luminosidade e transparência para o templo.

ATHOS BULCÃO



É um carioca que virou candango, vive em Brasília desde 1958. Relevo e azulejos de Athos podem ser vistos no Teatro Nacional de Brasília e na capela Nossa Senhora de Fátima. Seu trabalho rigorosamente estruturado casa perfeitamente com as obras de Niemeyer aqui e no exterior: Editora Mondadori (Milão); sede do PC francês e na Argélia.

LÚCIO COSTA



O saber e o fazer entre o chão e os céus

Espaços abertos para o homem sonhar

Lúcio é leve, no traço e na luz. E é sábio na engenharia de tempos e espaços quando abarca, no gesto amplo, as fronteiras do horizonte, fazendo nascer, sob a cúpula azul do céu, uma cidade Brasília. Ao traçar as duas linhas cruzadas, como quem toma posse da terra, marcava o ponto de interseção, centro de virtual circunferência, sobre a qual entumescia a abóbada celeste. Fez-se, na leveza do traço, luz. Nascido nos começos do século (Toulon, França, 1902), chegando ao Brasil com cerca de 15 anos de idade e formando-se na Escola de Belas Artes, que teria (1931) sua direção, esse francês (por artes do acaso), filho do engenheiro naval Joaquim Ribeiro da Costa, entranhou-se de Brasil até a medula, projetando a capital dos próximos cem anos, o marco do Terceiro Milênio. Sem dúvida o século XX tem em Lúcio Costa a marca de um sábio que o Brasil fez brasileiro, já que Deus não quis fazê-lo de nascimento. Le Corbusier, o guru dos arquitetos de todo o mundo, esteve no Brasil graças ao pedido que, pessoalmente, Lúcio fez a Getúlio Vargas. Aí deu-se o início da revolução (Edifício do Ministério da Educação - Rio de Janeiro) arquitetônica que viria atualizar os conceitos da arte de construir no Brasil e no mundo. Depois foi um salto e a arquitetura brasileira ganhava prestígio internacional. Um prestígio que se afirmou com a construção de Brasília e se consolidou, agora, quando a cidade é consagrada como Patrimônio Cultural da Humanidade. Brilha nessa trajetória a luminosa estrela de Lúcio Costa.

OSCAR NIEMEYER



A década que viu nascer, nos começos deste século, Lúcio Costa, oferecia à história das humanidades um outro super-herói: Oscar (1907) Niemeyer. Realmente as divindades estavam sendo muito generosas com a arquitetura que sonhavam ver brotada nos chãos deste planeta. Termina o século e, no seu último quartel, eis a obra erguida e soerguida nos pedestais da imortalidade. Somos, para todo o sempre, um patrimônio não apenas do Brasil, não apenas internacional, mas um bem da cultura criada pelos homens. Os deuses foram atendidos e José Aparecido também. Marca toda trajetória arquitetônica de Oscar Niemeyer a transfuncionalidade, isto é, a incorporação da estesia (sentimento do belo) às suas obras, fazendo com que a beleza também funcione, modulando-a não pelas medidas físicas do homem, mas pela grandeza do gesto social, um gesto que não se esgota na função simplesmente utilitária, mas que se projeta, expressivamente, na história das esperanças, na instigação das utopias, no desejar as transformações. O módulo de Oscar Niemeyer não é cartesiano nem positivista: O funcionalismo pragmático norte-americano não o tenta. Prefere, lúcido e rigoroso, usar um padrão modular nascido das relações entre o homem contemporâneo, o meio ambiente, a sociedade, a cultura e o espaço/tempo no qual sua obra se integra, se entrega. Por isso sua perspectiva é mágica e se transfigura ao pôr do sol ou quando a aurora anuncia o dia novo. É isso: Oscar é o arquiteto de um novo dia.

Se o belo funciona transcende o ato utilitário

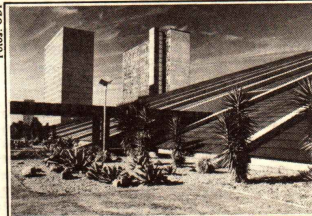
Toda a dimensão da grandeza humana

BURLE MARX



faz uma urbe. E já que os deuses não fizeram o Planalto Central de vegetação exuberante, colo-

A primeira década do século também nos deu, e isso só pode ter sido uma transa dos anjos. (além de Lúcio, Oscar e Bruno.) um arquiteto do verde: Roberto (1909) Burle Marx. Se eles, os anjos, queriam uma cidade que marcasse a virada do século, certamente sabiam que nem só de plantas arquitetônicas e urbanísticas se



Jardim do Teatro Nacional

caram no destino de Burle fazer suas artes plásticas de árvores e arbustos, folhagens e flores, gramineas e trepadeiras.

O grande painel vegetal, que enriquece a paisagem arquitetônica de Brasília, é armado, plasticamente, sobre o suporte verde dos extensos gramados de onde nascem flores, monumentos, folhagens, edifícios, em cúmplice harmonia. Burle é o traço de união entre Lúcio e Oscar.

Se pessoalmente Roberto Burle Marx já conseguira prestígio internacional (Doutor Honoris Causa do Royal College of Arts - Londres e da Academia Real de Belas Artes - Haia), agora a consagração se perpetua, quando se perpetua o nome de Brasília na história da cultura contemporânea.

Brasília restaura, sob o comando de José Aparecido, o entusiasmo libertador de criatividade, impedindo no seu governo qualquer quisto autoritário. E agora, como nos tempos de JK, a cultura refloresce